

## Os outros e eu

Com quanta insistência pregava o Apóstolo São João o mandatum novum ! - “Que vos ameis uns aos outros!” - Eu me poria de joelhos, sem fazer teatro - assim me grita o coração -, para vos pedir por amor de Deus que vos ameis, que vos ajudeis, que estendais a mão uns aos outros, que saibais perdoar-vos. - Portanto, vamos banir o orgulho, ser compassivos, ter caridade; vamos prestar-nos mutuamente o auxílio da oração e da amizade sincera. Forja, 454

25/05/2018

Diz o Senhor: “Um mandamento novo vos dou: que vos ameis uns aos outros... Nisto se conhecerá que sois meus discípulos”.

- E São Paulo: “Carregai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo”.

- Eu não te digo nada.

*Caminho, 385*

Com quanta insistência pregava o Apóstolo São João o *mandatum novum* ! - “Que vos ameis uns aos outros!”

- Eu me poria de joelhos, sem fazer teatro - assim me grita o coração -, para vos pedir por amor de Deus que vos ameis, que vos ajudeis, que

estendais a mão uns aos outros, que saibais perdoar-vos.

- Portanto, vamos banir o orgulho, ser compassivos, ter caridade; vamos prestar-nos mutuamente o auxílio da oração e da amizade sincera.

*Forja, 454*

Filhos de Deus! Eis uma condição que nos transforma em algo mais transcendente do que em pessoas que se suportam mutuamente. Escuta o Senhor: "Vos autem dixi amicos!" - somos seus amigos, que, como Ele, dão com gosto a sua vida pelos outros, nas horas heróicas e na vivência diária.

*Sulco, 750*

Às vezes, com a sua atuação, alguns cristãos não dão ao preceito da caridade o valor máximo que tem. Cristo, rodeado pelos seus, naquele maravilhoso sermão final, dizia a

modo de testamento: "Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem" - dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros.

E ainda insistiu: "In hoc cognoscent omnes quia discipuli mei estis" - nisto saberão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.

- Oxalá nos decidamos a viver como Ele quer!

*Forja, 889*

O heroísmo, a santidade, a audácia, requerem uma constante preparação espiritual. Aos outros, sempre darás somente aquilo que tiveres; e, para lhes dar Deus, tens de cultivar o trato com Ele, viver a sua Vida, servi-Lo.

*Forja, 78*

**Com respeito**

Viver a caridade significa respeitar a mentalidade dos outros; encher-se de alegria pelo seu modo de caminhar para Deus..., sem empenhar-se em que pensem como tu, em que se unam a ti. - Ocorreu-me fazer-te esta consideração: esses caminhos, diferentes, são paralelos; seguindo o seu, cada um chegará a Deus... Não te percas em comparações, nem desejos de saber quem anda mais alto: isso não interessa, o que interessa é que todos alcancemos o fim.

*Sulco, 757*

É mais fácil dizer que fazer. - Tu..., que tens essa língua cortante - de navalha -, experimentaste alguma vez, ao menos por acaso, fazer “bem” o que, segundo a tua “autorizada” opinião, os outros fazem menos bem?

*Caminho, 448*

Não esqueças que, nos assuntos humanos, também os outros podem ter razão: vêem a mesma questão que tu, mas de um ponto de vista diferente, com outra luz, com outra sombra, com outros contornos. - Somente na fé e na moral é que há um critério indiscutível: o da nossa Mãe Igreja.

*Sulco, 275*

- Filho, onde está o Cristo que as almas buscam em ti? Na tua soberba? Nos teus desejos de imporre aos outros? Nessas mesquinhezes de carácter que não queres vencer? Nessa caturrice?... Está aí Cristo? - Não!!

- De acordo: deves ter personalidade, mas a tua personalidade tem de procurar identificar-se com Cristo.

*Forja, 468*

Considera o bem que fizeram à tua alma aqueles que, durante a tua vida, te mortificaram ou procuraram mortificar-te.

- Há quem chame inimigos a essas pessoas. Tu - procurando imitar os santos, ao menos nisto, e valendo muito pouco para teres ou teres tido inimigos -, chama-os “benfeitores”. E acontecerá que, à força de pedir por eles a Deus, lhes terás simpatia.

*Forja, 802*

Quereria - ajuda-me com a tua oração - que, na Igreja Santa, todos nos sentíssemos membros de um só corpo, como nos pede o Apóstolo; e que vivêssemos a fundo, sem indiferenças, as alegrias, as tribulações, a expansão da nossa Mãe, una, santa, católica, apostólica, romana.

Queria que vivêssemos a identidade de uns com outros e de todos com Cristo.

*Forja, 630*

É mau espírito o teu, se te dói que outros trabalhem por Cristo sem contarem com o teu apostolado. - Lembra-te desta passagem de São Marcos: “Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e que não está conosco; e nós lho proibimos. Disse Jesus: Não lho proibais, pois ninguém que faça um milagre em meu nome falará depois mal de mim. Quem não está contra vós está convosco”.

*Caminho, 966*

## **Com responsabilidade**

Tu, filho de Deus, que fizeste até agora para ajudar as almas dos que te rodeiam?



- Não podes conformar-te com essa passividade, com essa languidez: Ele quer chegar a outros através do teu exemplo, da tua palavra, da tua amizade, do teu serviço...

*Forja, 880*

Alma de apóstolo: primeiro, tu. - Disse o Senhor por São Mateus: “Muitos me dirão no dia do juízo: Senhor!, Senhor!, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome não expulsamos os demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então Eu lhes direi: Nunca vos conheci por meus; apartai-vos de mim, obreiros da iniquidade”.

Não suceda - diz São Paulo - que, tendo pregado aos outros, venha eu a ser reprovado.

*Caminho, 930*

Esse abuso não é irremediável. - É falta de carácter permitir que

continue, como coisa desesperada e sem possível retificação.

Não te esquives ao dever. - Cumpre-o em toda a linha, ainda que outros deixem de cumpri-lo.

*Caminho, 36*

Recai sobre ti - apesar das tuas paixões - a responsabilidade pela santidade, pela vida cristã e pela eficácia dos outros.

Tu não és uma peça isolada. Se paras, quantos podes deter ou prejudicar!

*Forja, 470*

Muitos, com ares de auto-justificação, se interrogam: - Eu, por que hei de meter-me na vida dos outros?

- Porque tens obrigação, como cristão, de meter-te na vida dos outros, para servi-los!

- Porque Cristo se meteu na tua vida e na minha!

*Forja, 24*

Um pensamento que te ajudará nos momentos difíceis: quanto mais aumentar a minha fidelidade, melhor contribuirei para que os outros cresçam nesta virtude. - E é tão atraente sentirmo-nos sustentados uns pelos outros!

*Sulco, 948*

A fé é um requisito imprescindível no apostolado, que muitas vezes se manifesta na constância em falar de Deus, ainda que os frutos demorem em vir. Se perseverarmos, se insistirmos, bem convencidos de que o Senhor assim o quer, também à tua volta, por toda a parte, se irão notando sinais de uma revolução cristã: uns haverão de entregar-se, outros tomarão a sério a sua vida

interior, e outros - os mais fracos -  
ficarão pelo menos alertados.

*Sulco, 207*

Antes “divertias-te” muito... - Mas  
agora, que trazes Cristo em ti, a tua  
vida encheu-se de sincera e  
comunicativa alegria. Por isso atraís  
outros. - Frequenta-O mais, para  
chegares a todos.

*Sulco, 673*

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://](https://opusdei.org/pt-br/article/os-outros-e-eu/)  
[opusdei.org/pt-br/article/os-outros-e-eu/](https://opusdei.org/pt-br/article/os-outros-e-eu/)  
(20/02/2026)